

TAMBORES DE OXUM: GEOGRAFIAS E CARTOGRAFIAS NARRADAS

Cláudia Luísa Zeferino Pires; Luciano Ubirajara Duarte Ferreira; Winnie Ludmila Mathias Dobał

O projeto visa produzir cartografia narrada, centrada na geografia histórica e nas marcas territoriais das culturalidades do Quilombo dos Alpes/Porto Alegre/RS, possibilitando a criação de instrumento políticossocial e de ações didáticas para uma educação geográfica.

Considerando o Quilombo dos Alpes comunidade tradicional de cultura de matriz africana, tendo a identidade e territorialidade marcadas pela ancestralidade, ou seja, tendo sua própria geografia histórica como patrimônio de sua existência e resistência, se faz necessário a geração de material paradidático, sobre uma cidade de diversidade cultural, étnica e religiosa, que possa educar, valorizando a territorialidade negra.

A metodologia é construída a partir da oralidade da comunidade levando em consideração as memórias e saberes ancestrais de matrizes africanas, considerando também o quilombo como área de resistência cultural, religiosa e de luta pela terra, a metodologia se dá também a partir da representação e afirmação da identidade, cultura e resistência negra na luta antirracista.

A cartografia narrada é construída a partir de espaços de diálogos onde são trabalhadas narrativas orais com moradores de diferentes tempos de residência no quilombo e arredores. A oralidade contribui para identificação de marcadores territoriais, os quais são utilizados para compor a historicidade dos processos sociais e o movimento dos indivíduos no e pelo espaço que tem como objetivo resgatar a memória do Quilombo. Nessa perspectiva, significa construir uma narrativa espacial, traçar os marcadores territoriais (sua localização, sua condição simbólica) a partir do mapeamento coparticipativo (usando uma imagem do Google e plataforma ArcGIS) para ver o urbano que se esconde e o urbano que se revela, a partir de textualizações: narrativas e imagem de satélite como referência para produção de uma cartografia

Prepara-se as cartografias narradas do quilombo, para a composição de material político, paradidático que indique a visibilidade de quilombolas na formação da cidade de Porto Alegre.

Para isso promovemos ações coletivas a partir da relação entre educação geográfica, educação antirracista, vínculos territoriais, conhecimento e cultura da comunidade quilombola, proporcionando a valorização identitária, tendo como base as Leis 11.645/08 e 10.639/03. Tendo em vista as Leis, parte das ações coletivas consistem em fomentação de momentos de discussão entre a comunidade quilombola e a formação de professores, que produzam ações didáticas para a difusão de saberes e práticas culturais da comunidade. Assim como a fomentação de luta e reivindicação dos quilombolas pela qualidade do ensino oferecido nas unidades de ensino básico onde jovens e crianças quilombolas estudam e o aumento/criação de vagas para jovens e crianças da comunidade tendo como principal demanda uma localização mais próxima da comunidade, sendo que as unidades mais próximas se localizam no mínimo a dois quilômetros da comunidade.

Compreendendo que a educação não se dá somente nas unidades escolares, as ações se dão também nos momentos de reuniões e assembleias da comunidade, com oficinas construídas com ênfase na participação das crianças e jovens nesses espaços de decisão e política da comunidade, oficinas construídas para ampla inserção desses nas tomadas de decisão e compreensão dos processos do Projeto Minha Casa Minha Vida-Entidades mobilizado pela comunidade.

Descritores: Cartografia Social; Território; Cultura.